

O RESGATE DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO

Mallmann, Maria Elene¹
Miranda, Ivanete Rocha de²

Tendo em vista a obrigatoriedade da educação infantil, que está sendo implementada gradualmente na rede municipal de ensino, as atividades propostas na modalidade de mini-curso neste evento buscam proporcionar aos educadores matemáticos, momentos de reflexão sobre a aprendizagem de conceitos matemáticos e sobre relações matemáticas a partir do resgate da ludicidade. O lúdico pode fornecer recursos que possibilitem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da matemática na educação infantil e nas séries iniciais. **Palavras-chave:** lúdico; construção do número; relações matemáticas.

Problematizando

A Educação Infantil constitui-se em um espaço de aprendizagem que busca favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio-afetivas e intelectuais da criança, oferecendo-lhe oportunidade para a manifestação da autonomia, do senso crítico e da criatividade. Já é consenso entre especialistas e educadores que quanto mais precoce e estimulante for a interação da criança com as pessoas e com tudo que a cerca, maior e mais significativo será o desenvolvimento de suas potencialidades.

Apesar da historicidade, essa modalidade de ensino tem mais de meio século como educação extra-domiciliar, mas “somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança e da família, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004). Em 1995 foram apontadas quatro linhas de ação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002) para implantar a melhoria da qualidade do atendimento educacional às crianças de zero a seis anos como um dos mais relevantes objetivos e, entre elas o apoio aos sistemas do ensino municipal para assumir sua responsabilidade com a Educação Infantil.

Muitos são os estudos que vêm sendo realizados a respeito da infância, desses, emergem novas concepções em relação ao desenvolvimento da criança e, principalmente, a forma como ela constrói seu conhecimento. A partir dessas concepções a criança é tida como

¹ ULBRA – Canoas – memallmann@yahoo.com.br

² UCS – Caxias do Sul – irmirand@terra.com.br

criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserida. [...] Essa visão contribuiu para que fosse definida, também, uma nova função para as ações desenvolvidas com as crianças, envolvendo dois aspectos indissociáveis: educar e cuidar. Tendo essa função, o trabalho pedagógico visa atender às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, superando a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser “preparada para” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

Diante de tais constatações, cabe ao educador, com o olhar na infância, adotar uma posição crítica e autocrítica, revisar os fundamentos de suas práticas mais frequentes e começar a modificar suas abordagens didáticas a fim de torná-las compatíveis com o potencial de cada criança, proporcionando assim aprendizados significativos para seu desenvolvimento integral. Na perspectiva de contribuir com as discussões a cerca da Educação Infantil, a intenção é de provocar, dentre os educadores, neste contexto, momentos de reflexão sobre a aprendizagem de conceitos matemáticos e sobre relações matemáticas a partir do resgate da ludicidade, tendo em vista que o lúdico pode constituir-se em uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança. Por fazer parte do contexto infantil, e possuir riqueza incontestável, a atividade lúdica pode ser utilizada como mais um recurso didático-pedagógico nas propostas educacionais da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Esta proposta metodológica propõe uma forma de se abordar aspectos do pensamento matemático através de jogos e brincadeiras que muitas vezes estão presentes no mundo infantil, mas são pouco explorados no processo de ensino e de aprendizagem. Acredita-se que com as atividades lúdicas, pode-se desenvolver, mesmo que empiricamente, os pensamentos lógico-matemático e espacial, além de trabalhar a estimativa e o cálculo mental. O que se torna também relevante neste trabalho é o processo do desenvolvimento de estratégias de jogo, que envolvem o levantamento de hipóteses e conjecturas que são características básicas no desenvolvimento do pensamento matemático e, por consequência, científico.

Em estudos recentes, Ferreira (2005) relata que:

Pesquisas que investigam a gênese do conhecimento e as possibilidades de intervenção do meio educativo, favorecedoras da construção do conhecimento pelas crianças, através de diferentes recursos lúdicos e ambientes interativos, são

necessárias para fomentar a formação dos educadores e a qualificação da ação pedagógica comprometida com a educação na escola inclusiva.

Foi pensando em um processo de ensino diversificado metodologicamente que, talvez, se consiga utilizar o lúdico como elemento mediador no fazer pedagógico da matemática e atender algumas das especificidades da formação humana dessa fase da vida e, com isso, olhar os alunos como sujeitos ativos em sua aprendizagem deixando de crer em um ensino baseado em mera transmissão de informações.

Tendo em vista que, segundo concepções com raízes na teoria piagetiana, o número é tido como uma síntese mental que cada indivíduo constrói a partir das relações que estabelece diante de suas ações com os objetos, pode-se inferir que das ações que as crianças participam, no brincar e no jogar, demandam muitas relações matemáticas ligadas ao conceito de número, entre elas: a correspondência termo a termo; a quantificação, a classificação e ordenação de elementos; o emprego dos signos numéricos. Segundo Ferreira (2005):

É interagindo com os signos numéricos em práticas sociais que remetem a significação nominal, ou cardinal, e tendo postulado a diferenciação entre o caráter cardinal e ordinal do número, em seus esforços de quantificação, recorrendo à contagem, que uma criança conceberá o uso do registro do signo numérico como o cardinal de uma coleção. [...] Neste caso, possuiria esquemas conceituais suficientes para corresponder o signo “5” a um conjunto com cinco objetos. Essas questões não estão suficientemente claras aos educadores que propõem intervenções em concepções epistemológicas de natureza empirista, apelando para o treinamento e a repetição de respostas, acreditando que de tanto contar e escrever, as crianças aprenderão os números.

Uma intervenção lúdica para crianças da Educação Infantil e das Séries Iniciais se mostra importante sob os vários aspectos já vistos, e, talvez, por outros ainda, quando a intenção é introduzir a construção do número, a aprendizagem da leitura e da escrita dos signos numéricos.

Metodologia e indicação das atividades que serão realizadas

A atividade proposta permite levantar algumas problematizações e provocar reflexões sobre as estratégias e as regras dos jogos e brincadeiras. Dentre as intenções particulares das atividades a serem desenvolvidas neste mini-curso, estão as seguintes:

a) estabelecer correspondências biunívoca e recíproca entre objetos; b) ler os signos numéricos, atribuindo-lhes significações nominais e ordinais; c) localizar o próprio corpo e objetos no espaço, exercitando a memória visual; d) respeitar as regras dos jogos e brincadeiras; e) desenvolver estratégias de jogo; f) desenvolver pensamentos lógico-matemático e espacial; g) trabalhar a estimativa e o cálculo mental.

Foram eleitas as seguintes atividades: jogo pega-varetas; bolinhas de gude; boliche; pular corda (reloginho); pular elástico; cinco-marias; amarelinha (sapata).

As atividades, sem dúvida nenhuma, permitem à criança inúmeras oportunidades para a construção do saber através da sua ação e reflexão. O uso do lúdico em situações de aprendizagem vem a ser mais uma alternativa a disposição do educador para atuar propositivamente na construção do número pela criança.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Luís de França; RANGEL, Ana Cristina; BERCHT, Magda. A educação matemática e a construção do número pela criança, mediada pela tecnologia digital. *Novas Tecnologias na Educação - CINTED - UFRGS*, v.3, nº.1, maio, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Política de melhoria da qualidade da educação: um balanço institucional*. Brasília: 2002.